

MESA REDONDA

OS DESAFIOS PARA REALIZAR PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Amir Antônio Martins de Oliveira Júnior¹

¹Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (PPGEM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
amir.oliveira@gmail.com

RESUMO

Palavras-Chave:

Márcio Roberto da Rocha¹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
mdr@unesc.net

RESUMO

A abertura dos mercados devido a globalização resultou em uma alteração significativa no comportamento do mercado brasileiro e mundial. A competição com o cenário internacional tem apontado às empresas a necessidade de quebra de paradigmas e, principalmente, a necessidade de inovação sistematizada e tecnológica. Para atender esta necessidade, deve-se ter a participação efetiva do estado no intuito de contribuir com políticas estratégicas que envolvam e resultem na formação tecnológica da população economicamente ativa. Para tanto, incentivos de ordem econômica e ampliação dos centros de excelência em difusão tecnológica são de grande importância para as estratégias atuais e futuras. Porém, em virtude de dificuldades de políticas integradas, principalmente no desenvolvimento de uma base concreta no ensino fundamental, médio e superior, tem diluído os esforços para a qualificação profissional dos jovens, principalmente para a área de ciências exatas. De qualquer modo, nos últimos anos tem-se verificado uma grande preocupação no intuito de ampliar as redes de tecnologia, principalmente através da implantação de novos pólos de formação em regiões afastadas dos grandes centros industriais e econômicos. Além disso, verifica-se também o aumento na liberação de subsídios para incentivo a ações de inovação tecnológica nas empresas. Ainda assim, estas ações são tidas como incipientes e tímidas, necessitando além do governo, de uma maior participação do setor empresarial como incentivador e membro ativo do processo. Fundamental é a presença de elementos efetivamente preparados e empreendedores e que realmente entendam a importância da inovação dentro dos cenários produtivos do país.

Palavras-Chave: *inovação, educação profissional, desafios.*

Clóvis Antônio Petry¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)
petry@ifsc.edu.br

RESUMO

Os Institutos Federais foram criados pela Lei 11.892 em 30 de dezembro de 2008 e assim a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi inserida na nova instituição, seja para consecução de sua missão institucional, como em suas finalidades e objetivos maiores. A partir daí inicia um movimento no sentido da extensão fazer parte da práxis institucional em todos os seus níveis de atuação: cursos de formação inicial e continuada, ensino técnico de nível médio, graduação e pós-graduação. Entendendo que a extensão universitária não é assunto consolidado, mas sim, um processo de contínua construção e reconstrução, mais a partir da própria práxis do que de concepções teóricas, também os Institutos Federais carecem discutir mais, experimentar mais, errar e acertar mais, para a construção social por meio da extensão como elemento articulador do ensino e da pesquisa com a sociedade. Do ponto de vista da abrangência e duração no tempo, a extensão pode ser desenvolvida na forma de ações, projetos ou

programas. Assim, considerando este pressuposto norteador, a realização da extensão em todos os níveis de atuação da instituição é possível, e mais, é fundamental para uma formação ampla e cidadã do estudante, que por intermédio da realização de atividades de extensão compreenderá melhor o mundo exterior à instituição de ensino, além de confrontar seu saber acadêmico com a realidade visível ou velada da sociedade na qual está inserido. Tem-se aí o primeiro desafio para que a extensão seja institucionalizada e praticada contínua e amplamente por todos os discentes da Educação Profissional e Tecnológica, qual seja, que a extensão seja contemplada nos projetos pedagógicos dos cursos como elemento curricular, e não como atividades apenas complementares. Contudo, torna-se um desafio para os Institutos Federais conceber e praticar a extensão levando em conta que a formação pretendida nos cursos de formação inicial e continuada é distinta daquela pretendida para o educando dos cursos de nível médio ou de graduação. Portanto, há de se considerar a relação ser-sociedade do egresso da instituição, no sentido que sua postura profissional poderá ser de fato alterada se o mesmo participar de atividades de extensão enquanto educando da instituição. Ora como último desafio, e mais difícil de ser superado, é a realização da extensão como comunicação, conforme a mais pura concepção Freiriana, quando a instituição deixa de ser repositório de saber e passa a integrar o tecido social como vetor de mudança social fora e dentro de si.

Palavras-Chave: *extensão institucional, institutos federais, ensino técnico, formação inicial e continuada.*